



PALEO SP - 2009

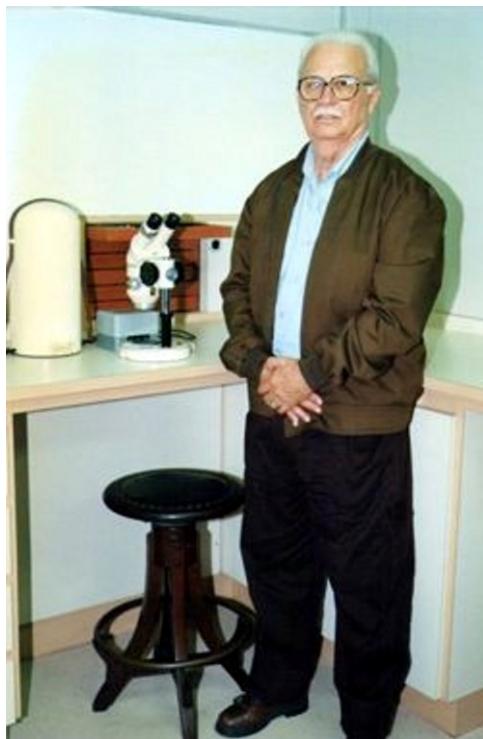
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Paleontologia
Núcleo São Paulo

“Estado da Arte da Paleontologia no Estado de São Paulo”

“*In memorian*” do paleontólogo paulista emérito Dr. Sérgio Mezzalira

**BOLETIM
DE
RESUMOS**

UNIVERSIDADE GUARULHOS
17 e 18 de dezembro de 2009



Dr. Sérgio Mezzalira (*In memoriam*)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Dra. Mary Elizabeth Cerruti Bernardes-de-Oliveira

Dra. Maria Judite Garcia

Dr. Mario Lincoln De Carlos Etchebehere

Dr. Décio Luiz Semensatto Jr.

MSc. Elza de Fátima Bedani

MSc. Marisa Viana Mesquita

MSc. Rosana Saraiva Fernandes

MSc. Fabio da Costa Casado

Biól. Andrea Barbieri Rezende

Biól. Mitz Harumi Tanaka

Biól. Patrícia Rosa Ferreira Cardoso

Biol. Raphael Paixão Branco Teixeira

Biól. Raquel de Almeida Cardoso

Biól. Ricardo Seiffer Nunes de Paula

CONCENTRAÇÕES DE CONCHAS NA RETROBARREIRA HOLOCÊNICA DA REGIÃO DE JAGUARUNA, SANTA CATARINA (BRASIL)

MILENE FORNARI^{1,*}, FRANCISCO SEKIGUCHI BUCHMANN², JULIANA DE MORAES LEME³, PAULO CÉSAR FONSECA GIANNINI³

1 - Programa de Pós-Graduação em Geologia Sedimentar e Ambiental / USP (milenefornari@yahoo.com.br)

2 - Laboratório de Estratigráfría e Paleontología / UNESP (paleonchico@yahoo.com.br)

3 - IGc/USP (leme@usp.br; pcgianni@usp.br)

Concentrações de conchas foram encontradas e analisadas em três testemunhos (T1, T2 e T3), entre 2 e 3 m de comprimento, obtidos, respectivamente, na retrobarreira das lagunas Santa Marta, Camacho e Garopaba do Sul. Na porção inferior da fácies de areia fina do testemunho T1 (2.962 a 2.155 anos cal AP), ocorre um nível de conchas de 30 cm espessura, representado por 80% de conchas fragmentadas e 20% de conchas inteiras. As conchas inteiras encontram-se dispersas e caoticamente orientadas na matriz. Cerca de 33% destas conchas apresentam sinais de abrasão. Predominam espécies de infauna, tais como *Anomalocardia brasiliiana* (62%), *Tellina* sp. (17%) e *Bula striata* (9%). Nos 15 cm em direção ao topo da fácies contendo conchas, há aumento de valvas inteiras (80%), francamente empacotadas, todas desarticuladas e a maioria obliquamente orientada ao plano de acamamento (90%). Marcas de abrasão foram encontradas em 72% das conchas. A espécie encontrada foi *A. brasiliiana* (100%). No testemunho T2, a fácies de areia fina com conchas (3.402 a 2.165 anos cal AP) apresenta 70 cm de espessura e inclui 55% de conchas inteiras e 45% de conchas fragmentadas. Esta fácies é caracterizada por aumento ascendente no grau de empacotamento e de aninhamento das conchas. Predominam conchas de *A. brasiliiana* (83%) e *B. striata* (8%), das quais 37% ocorrem com abrasão. A fácies de areia fina com conchas no testemunho T3 (5.580 a 4.840 anos cal AP), com 1 m de espessura, difere por conter conchas articuladas fechadas (20%). Em direção ao topo da fácies, o empacotamento é frioso e disperso, com valvas em posição perpendicular (30%) e oblíqua (70%) ao plano de acamamento. Há predomínio de *A. brasiliiana* (36%), *Crassostrea* sp. (32%) e *Tellina* sp. (23%). Destas, 10% apresentam abrasão. As concentrações conchíferas dos testemunhos T1 e T2 registrariam a deposição por ondas, com retrabalhamento e exposição das conchas na interface água-sedimento, conforme evidenciado pela maior porcentagem de espécimes desarticulados, fragmentados e com abrasão. As idades destas concentrações são correlacionáveis a fase de declínio de nível relativo do mar (NRM), com assoreamento lagunar. A caracterização das concentrações de conchas no testemunho T3 permite sugerir sua formação abaixo do nível de base de ondas de bom tempo, especialmente em vista da presença de conchas articuladas fechadas. A idade deste depósito está associada ao período de máximo NRM holocênico na região.

Palavras-chave: Concentração de Conchas, Retrobarreira, Holoceno.

[*Bolsista de Doutorado FAPESP]